

O HTP E O MÉTODO DE RORSCHACH COMO INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS EM UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Lidia Rodrigues Schwarz¹

O diagnóstico diferencial é extremamente útil para o psicólogo clínico ter uma noção clara se está lidando com um caso de desajustamento ou um quadro mais grave. O problema dos limites entre a normalidade e a patologia é motivo de preocupação entre os psicólogos que se dedicam ao psicodiagnóstico e que buscam desenvolver uma investigação diagnóstica e prognóstica profunda. O presente trabalho tem como objetivo ilustrar como as técnicas projetivas – HTP e Rorschach- possibilitam uma investigação profunda da personalidade e são fundamentais para um diagnóstico diferencial. Foi realizado um psicodiagnóstico com uma adolescente de 18 anos, cuja queixa abrangia episódios de auto-mutilação, dificuldade nas relações interpessoais, abuso do álcool, idéias suicidas e comportamentos obsessivos. Nas duas técnicas constatou-se indicadores de falhas no funcionamento psíquico, e um funcionamento característico do Transtorno de Personalidade Borderline, com a presença de defesas obsessivas compulsivas. Por meio do Rorschach observou-se indícios de fragilidade egóica, as pulsões interferindo no processo de pensamento, dificuldade no controle dos impulsos e prejuízo na capacidade de sentir culpa e de reparação. Perturbação no processo identificatório e sentimentos de fragmentação também foram observados. Suas respostas se caracterizaram por uma alternância na qualidade: percepções iniciais precisas e processo lógico adequado, com o decorrer da associações, passaram a apresentar distorções graves e tornaram-se ilógicas e desorganizadas. Suas produções gráficas revelaram diversos indícios de esquizofrenia, tais como, aspecto sinistro, bizarro, sádico e figuras mutiladas e desvitalizadas. Observou-se indicadores de intensas ansiedades paranóides e temor frente a desestruturação. Traços depressivos e psicopáticos coexistiram também na sua expressão gráfica. Suas reações se caracterizaram por falta de participação emocional. Todos os dados analisados apontaram para uma psicopatia de base esquizóide, com indícios de prognóstico negativo. O Transtorno de Personalidade Borderline, de acordo com o DSM IV, caracteriza-se por instabilidade nas relações interpessoais (alternância entre extremos de idealização e desvalorização), acentuada impulsividade (auto-mutilação, abuso da bebida), recorrência de comportamentos, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento auto-mutilante, instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade do humor, sentimentos de vazio, depressivos, dificuldades no controle da raiva e na demonstração da irritabilidade, ideação paranóide transitória e relacionada ao estresse ou severos sintomas dissociativos. A diversidade de indicadores psicopatológicos e a gravidade dos mesmos dificultaram o diagnóstico desse caso, mas, ao mesmo tempo, percebemos que nas duas técnicas os indícios de Transtorno de Personalidade Borderline forma se confirmando.

¹ Apresentadora. Umesp, Unia e USP. São Bernado do Campo / SP. schwarz@allnet.com.br.